



EDITORIAL

Domingo da Divina Misericórdia

No primeiro domingo a seguir à Páscoa a Igreja celebra o Dia da Divina Misericórdia, em todo o mundo.

Tudo começou na Polónia, quando a Irmã Maria Faustina Kowalska passa a ser visitada por Jesus que lhe fala muitas vezes e lhe pede que o ajude a divulgar a todos os homens a Sua Infinita Misericórdia. Quem ler o diário desta irmã, hoje Santa Faustina, canonizada por João Paulo II, fica verdadeiramente maravilhado com aquilo que Jesus quer fazer por cada um de nós. Cito apenas duas passagens importantes: "A humanidade não terá paz enquanto não se voltar para a fonte da Minha misericórdia." (*Diário, 699*)

"Eu quero conceder o perdão completo para as almas que vão para a confissão e receber a Sagrada Comunhão na Festa da Minha Misericórdia". (*Diário, 1109*)

Em 1931 a irmã Faustina, apóstola e mensageira da Misericórdia Divina, relata no seu diário que Senhor Jesus lhe aparece, vestido com uma túnica branca de onde saíam raios de luz e lhe diz: "*Pinta uma Imagem de acordo com o modelo que estás a ver, com a inscrição: Jesus, eu confio em vós*" (*Diário, 47*).

Quero que essa Imagem (...) seja benzida solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e nesse Domingo deve ser a Festa da Misericórdia" (*Diário, 49*).

A imagem foi fielmente reproduzida pela religiosa e se tornou símbolo da misericórdia de Deus para com os pecadores. Os raios representam o Sangue e a Água que brotaram do Seu Coração, trespassado por uma lança, e as cicatrizes das chagas da crucifixão relembram os acontecimentos da Sexta-Feira Santa.

Com providencial solicitude pastoral, acolhendo o desejo dos fiéis do mundo inteiro de exaltar a Misericórdia Divina, o Santo Padre João Paulo II estabeleceu que no Missal Romano, depois do título "Segundo Domingo da Páscoa", fosse acrescentado "ou da Divina Misericórdia". (*MMA*)

VIDA PAROQUIAL

Dia 01/05 – Dia da Mãe e Domingo da Misericórdia

Dia 05/05 – 15h; Reunião Gr. Visitadores de doentes

Dia 07/05 – 11h; Reunião Mensal dos Acólitos

Dia 07/05 – Passeio da Catequese

Dia 10/05 – 15h; Reunião Grupo Esperança e Vida

Eucaristias da Catequese

Dia 01/05 – 10.00h; animada pelo Grupo de Pais

Dia 08/05 – 10.00h; **Festa da Palavra**
(animada pelo 4.º Ano)

Dia 15/05 – 10.00h; **Festa do Pai Nosso**
(animada pelo 2.º Ano)

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21.15h

TEXTOS LITÚRGICOS

II DOMINGO DE PÁScoa 01-05-2011

Oito dias depois, veio Jesus...

Evangelho segundo São João (Jo 20, 19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos,

que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.



COMENTÁRIO

Páscoa é aparição do Senhor. Viste-Lo passar? "A paz esteja convosco!" Onde houver paz, aí está o Senhor. Paz era o dom preferido, a mensagem com que os envia, como a Paz O enviou. Paz é a sua conquista, despojo que reparte por aqueles a quem ama. Com o preço do seu sangue comprou a nossa paz e reconciliou todas as coisas. Paz é a presença em nós do Cristo ressuscitado, vencendo as portas fechadas dos nossos medos e ausências. Ver a Cristo e tocá-Lo é a paz que tudo vence, a alegria que nos faz correr. "Vimos o Senhor!"

SABIA QUE:

No próximo dia 1 de Maio a Igreja vai beatificar o Papa João Paulo II, numa celebração que decorrerá no Vaticano, presidida por Bento XVI.

Isto acontece, depois de um longo e minucioso processo durante o qual se analisou a vida exemplar de João Paulo II e se esperou uma manifestação da vontade de Deus em que fosse beatificado, através de um milagre seguramente comprovado, o que já aconteceu.

A beatificação é o primeiro passo em direcção à canonização definitiva. Do ponto de vista histórico, o termo «canonização» foi utilizado pela primeira vez por Alexandre III, em 1171; ao passo que a distinção entre beato e santo foi formalizada por Sisto IV, em 1483.

Com a beatificação a Igreja declara a santidade de vida do beato e é permitido o culto público em sua honra, no âmbito limitado de uma diocese ou de uma instituição eclesial (uma congregação religiosa, por exemplo). A canonização implica uma declaração especialmente solene de santidade e prescreve o culto público em toda a Igreja.

Portanto, enquanto a primeira tem uma dimensão local, a segunda possui uma dimensão universal. Tanto a beatificação como a canonização pressupõem, contudo, a declaração prévia da heroicidade das virtudes praticadas pelo beato ou santo, através do já referido processo.

O que se entende concretamente por "virtudes heróicas" ou "de grau heróico"?

"Virtudes heróicas" é a designação canónica dada ao conjunto de "requisitos" de exemplaridade de vida que devem ser demonstrados, para que se inicie o Processo Formal de Canonização na Igreja Católica Romana. A demonstração de existência de Virtude Heróica é feita pela análise *Post Mortem*, do comportamento e percurso de vida do candidato à Santidade, tendo de ficar claro e para além de qualquer dúvida, que em vida, a conduta do candidato, se pautou pela prática do bem e das virtudes cristãs. Tornando-se, assim, um exemplo de vida, para todo o povo cristão. João Paulo II é um santo que viveu as dificuldades dos nossos dias. Por isso, o seu exemplo é ainda mais perceptível para cada um de nós.

(E H G)

Conheceram-n'Ó ao partir o pão

Evangelho segundo São Lucas (Lc 24, 13-35)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias». E Ele perguntou: «Que foi?». Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'Ó a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'Ó.



Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

COMENTÁRIO

Pela estrada de Emaús vai o Senhor com os seus discípulos a celebrar a ressurreição. Celebração litúrgica, gesto ritual. Não sendo celebração eucarística, tudo a relembra e comemora.

Na aparição de Emaús há celebração da Palavra, há pão e vinho na mesa. Ressurreição e Eucaristia dizem a mesma realidade. Todas as vezes que celebramos a Eucaristia anunciamos a morte e ressurreição do Senhor. Na aparição de Emaús, como na Eucaristia, a proclamação da Palavra termina na fracção do pão.

Pelos caminhos dos homens, na vida normal e concreta é que o Cristo nos aparece. Os caminhos da vida são celebrações da Palavra, partir do pão. Abre-te, comunga e deixa-te comungar.

Não sejas insensato e lento de coração.

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt